



## **A imprensa pernambucana e a notícia nacional de política e economia: a construção da identidade regional no Diário de Pernambuco<sup>1</sup>**

Juliette MOURA<sup>2</sup>

Heitor ROCHA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

### **RESUMO**

O jornalismo, em sua função de informar, também direciona interpretações e constrói identidades. Para a realização da democracia, através dos processos comunicativos, é necessário que as identidades regionais tenham uma representação justa e os vários segmentos sociais tenham espaço de expressão. Observando isso, foram avaliadas notícias do jornal impresso Diário de Pernambuco, com o objetivo de identificar a qualidade da cobertura nacional de política e economia e inferir sobre a identidade pernambucana formada.

**PALAVRAS-CHAVE:** teoria do jornalismo; comunicação; democracia; identidade.

### **1 - Introdução**

O jornalismo, ao defender a tese de espelho da realidade, supõe a existência de um significado inerente ao objeto observado, neste caso, o fato palpável e inquestionável. Cabe ao jornalista buscar essa objetividade e a narração unicamente correta para o acontecimento. Sabe-se, porém, que a interpretação da realidade resulta do compartilhamento de sentidos entre a sociedade, com suas respectivas relações de poder e disputas. É por acreditar na descrição jornalística, que esta é assimilada pela sociedade e torna-se efetiva, ao provocar efeitos sociais na maneira de pensar e agir. Dependendo de como são representados, os meios de comunicação compõem identidades e definem posições na escala vertical da sociedade.

Por este motivo, torna-se essencial analisar como a mídia pernambucana atua na construção da identidade regional. Usando como foco de estudo um dos jornais de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Bolsista do PIBIC/CNPq/UFPE no projeto de iniciação científica “A Imprensa Pernambucana e a Notícia Nacional de Política e Economia: A Construção da Identidade Regional no Diário de Pernambuco”, a partir do qual foi elaborado este trabalho.

<sup>3</sup> Orientador do projeto de iniciação científica “A Imprensa Pernambucana e a Notícia Nacional de Política e Economia: A Construção da Identidade Regional no Diário de Pernambuco”.



referência do estado, o Diário de Pernambuco, coletou-se matérias nacionais de política e economia veiculadas nos últimos dois meses de 2012. A partir deste material, foi possível observar se há a presença de uma análise interpretativa dos acontecimentos do país que contemple a relação que estes representam na vida dos pernambucanos. Além de uma abertura para a expressão da esfera pública local, a relevância das pautas para a sociedade estadual e a apuração correspondente ao ideal do jornalismo.

Desta forma, espera-se definir um quadro consistente da qualidade da cobertura deste jornal impresso, quanto ao seu papel de articular e mediar a construção da identidade política e econômica da sociedade pernambucana, constituindo-se numa referência para o exercício da cidadania. Assim como, atentar aos seus desvios e omissões, que contribuem para a disseminação de uma visão naturalizada da realidade local e desautoriza a consciência da responsabilidade do cidadão de participar da construção social da realidade.

## **2 - A mídia e a produção de sentidos**

As mídias são intermediadoras entre as instituições e a sociedade, ao fornecer as informações e atuar na construção de conceitos.

Tudo o que as outras instituições produzem em matéria de interpretações da realidade e de valores, os meios de comunicação selecionam, organizam (empacotam), transformam, na maioria das vezes no curso desse processo, e decidem sobre a forma de sua difusão. (BERGER; LUCKMANN, 1985, p. 68)

Assim, ela assume importância crucial na produção de sentidos que formam as concepções sobre os fatos, auxiliando na criação de uma hierarquia de valores. Ela legitima a interpretação dos símbolos estabelecida intersubjetivamente, como também reforça a marginalização dos sentidos recusados. A relação dos sentidos e a comunicação social tem por cenário todo o seu contexto cultural, político, econômico e histórico, que torna justificável a preferência a certos discursos em detrimento de outros, por uma classificação dos significados e valores que os baseiam.

Os domínios dos “*sentidos preferenciais*” têm, embutida, toda a ordem social enquanto conjunto de significados, práticas e crenças: o conhecimento cotidiano das estruturas sociais, do modo como as coisas funcionam para todos os propósitos práticos nesta cultura; a



ordem hierárquica do poder e dos interesses e a estrutura das legitimações, restrições e sanções. (HALL, 2003, p. 396-397)

Percebe-se que a construção de sentidos e uso da linguagem são manifestações essencialmente ideológicas, de acordo com aquilo que expressa ou deixa de expressar. A rejeição de muitas outras palavras que poderiam ser utilizadas diz sobre aquilo que se quer omitir porque põe em dúvida a certeza do que é afirmado. A mídia naturaliza os “sentidos preferenciáveis” na consciência coletiva e mantém a estrutura social já estabelecida. Devido à frequência com que certas significações são colocadas pelas notícias, os jornais se posicionam como formadores de opiniões. Segundo Jessé Souza (2000, p. 160), as ideias que se implantam na mente das pessoas de forma irrefletida e naturalizada devem ser objeto de atenção, já que resultam nas ações e comportamentos sociais: “Na imensa maioria das vezes nós apenas agimos. O hábito, a convenção, um horizonte de certezas compartilhadas irrefletidamente comanda nosso comportamento”. Devido a esse comportamento irrefletido, os sentidos deixam de serem percebidos como concebidos consensualmente pelas pessoas para assumir a ilusão de que são inerentes ao objeto ou fato, desestimulando nos cidadãos a reflexão e iniciativa de mudanças. Em um processo circular, os jornalistas usa-se dos sentidos estabelecidos em sociedade para tornar-se inteligível e também mantém suas significações. Ou seja, a forma com que o jornalismo representa o fato é compreensível porque advém do que já era entendido em conforme pelo público e os sentidos já estão dispostos na interação social a serviço das relações de disputa e formação de desigualdades.

Buscou-se, na análise das notícias realizada, distinguir tendências à preservação ou transformação de uma posição subalterna na formação de sentidos, identidades e consensos sobre os problemas nacionais, de acordo com que é evidenciado nas notícias do Diário de Pernambuco. Está sendo analisado se o jornal busca reproduzir discursos dominantes na sua representação da realidade ou estimula mudanças sociais ao dar espaço às questões locais costumeiramente negligenciadas. Segundo Spink e Medrado (1999, pág 58),

A mídia não é apenas um meio poderoso de criar e fazer circular conteúdos simbólicos, mas possui um poder transformador ainda pouco estudado – e, talvez, ainda subestimado – de reestruturação dos espaços de interação propiciando novas configurações aos esforços de produção de sentidos.



As significações podem ser sempre reformuladas e modificadas e cabe ao jornalismo auxiliar na formação de uma identidade local que possibilite aos indivíduos uma postura ativa e consciente das alternativas e dificuldades locais. A produção jornalística propicia ao público estadual ao qual se dirige o direito de se informar e participar da discussão sobre as questões nacionais na política e economia, além de garantir aos representados uma fiscalização efetiva sobre a ação e omissão dos seus representantes, ao cobrar destes responsabilidades quanto aos problemas existentes. Por outro lado, a comunicação social também pode se constituir em instrumento legitimador da estrutura de poder na consciência e inconsciência do público, representando uma indução ao conformismo e alienação.

### **3 – Análise das notícias e levantamento de estatísticas**

Foram analisadas todas as notícias nacionais de política e economia do Diário de Pernambuco dos meses de novembro e dezembro de 2012, correspondendo ao total de 368 notícias. Cada matéria correspondeu ao preenchimento de uma ficha de registro com enquadramentos conceituais que possibilitaram oferecer, através das estatísticas, um quadro geral da qualidade da cobertura nacional do referido jornal pernambucano. Ao preencher a ficha de registro era possível assinalar se a notícia nacional analisada possuía: uma pauta relevante socialmente (passível de controvérsia significativa) e de pertinência local; uma versão única ou versão que contemplava os diversos lados da história, apuração do jornalista ou simples reprodução de outros jornais e a existência de fontes da esfera pública pernambucana. Através do preenchimento das fichas, foi possível estabelecer numericamente as características da construção noticiosa dos fatos nacionais e os critérios de relevância do Diário de Pernambuco, representando-se na análise quantitativa do projeto.

Além disso, a leitura realizada das matérias foi acompanhada de uma análise crítica, observando todo o contexto social que circunda os fatos e as variáveis presentes no jornalismo que afetam a devida apuração criteriosa, constituindo-se na análise qualitativa. Assim como, mesmo após os meses de novembro e dezembro, continuou-se o acompanhamento das notícias de fatos nacionais, a fim de identificar a continuidade do padrão evidenciado pelas estatísticas levantadas.

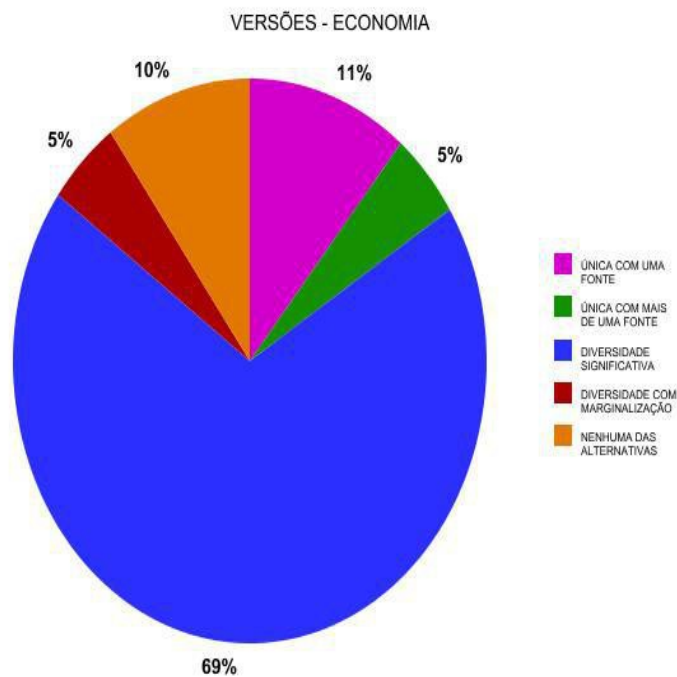
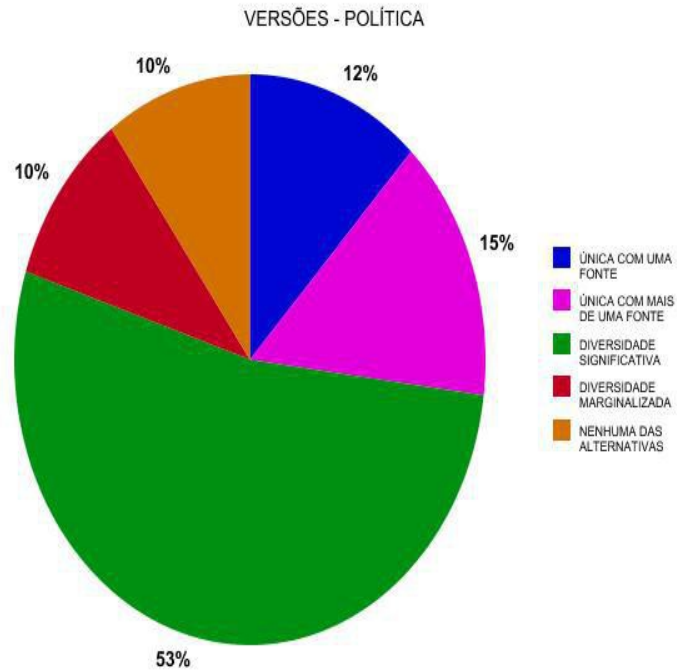
Com um total de 233 notícias nacionais na editoria de política nos meses de novembro e dezembro, 85% das matérias era passível de controvérsia significativa, ou



seja, tinha uma pauta importante socialmente e 74% delas tinham relevância local. Percebe-se que representa a maioria da cobertura, porém não confere ao ideal jornalístico que supõe todas as notícias de um jornal com evidente função social, observando também que a seleção das pautas acontece em detrimento de outras que poderiam ter repercussões mais positivas aos cidadãos. As disputas entre partidos pelo poder e o enfoque personalista, que destaca a personalidade dos líderes políticos ao invés de suas ações, obtém espaço na cobertura política e desestimulam o público a uma postura mais racional. Além disso, há as notícias de fatos particulares da vida dos políticos, que conduzem os leitores à idéia de que a política se reduz a isso e não exige a discussão de idéias e projetos que são importantes nas decisões que interferem na vida de todos. O que se observa é a tradicional cobertura factual, descritiva e episódica, pouco analítica e interpretativa. Restringe-se às fontes oficiais, sem uma busca por outras fontes, e se assemelhando a uma reprodução dos ditos institucionais.

Na editoria de economia, com um total de 135 notícias de conteúdo nacional nos meses de coleta, evidenciou-se dados ligeiramente mais positivos que na cobertura política. 92% das notícias tinham uma pauta relevante socialmente e 95% possuíam influência na vida dos pernambucanos. As notícias consideradas como sem importância local correspondiam àquelas que informavam fatos acontecidos em outros estados e sem relações com Pernambuco, geralmente reproduzidas integralmente de agências da região sul do país.

Sobre como as versões dos fatos estão sendo dispostas ao se referir de assuntos nacionais, tanto a editoria de política quanto a de economia mostraram valores semelhantes (exceto por resultados mais positivos sobre a diversidade significativa na editoria de economia), evidenciando que apenas pouco mais da metade das notícias correspondem ao esperado de um jornal em apresentar uma diversidade significativa de versões e fontes. Utilizou-se como critério definir se na notícia havia versão única com uma fonte, versão única com mais de uma fonte, versão com diversidade significativa ou versão com diversidade marginalizada. Nesta última, apesar de haver uma diversidade de fontes, uma das versões é marginalizada pela forma como o texto é construído. Nas versões únicas, o acréscimo de mais de uma fonte tem como objetivo reafirmar o que está sendo indiretamente defendido pelo jornalista, ou seja, mostra-se parcialidade ao representar o fato, sem proporcionar um debate público pluralista e justo.



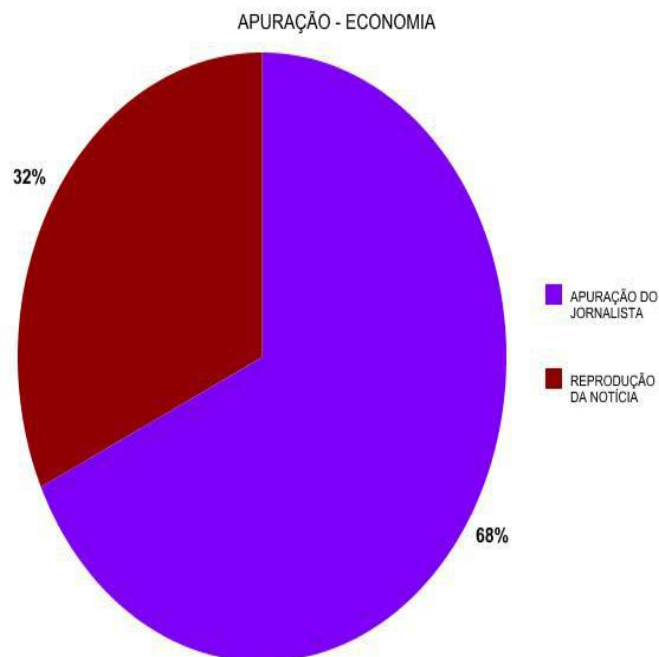
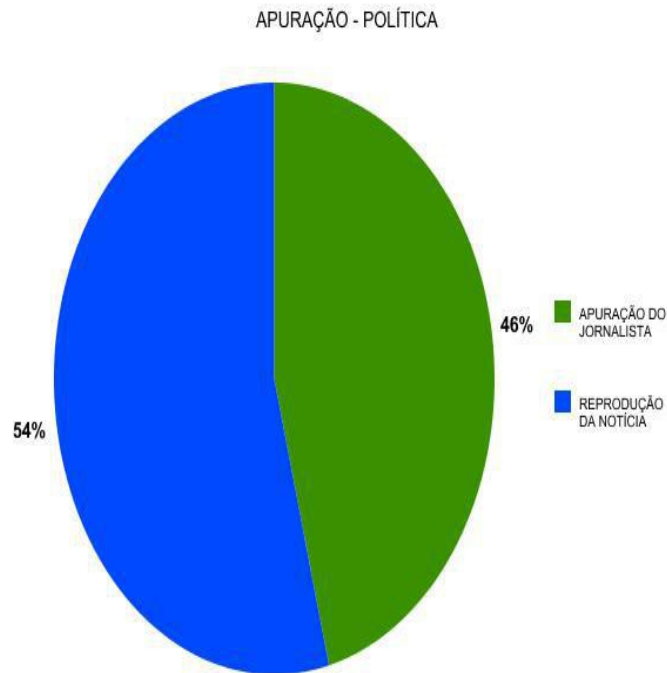
Percebe-se, segundo esses dados, que o debate representado na notícia se dá de forma dissimulada, através de artifícios como a colocação de mais de uma fonte, mas expostas com evidência e julgamento desigual. O perigo está na ausência de possibilidades efetivas para um esclarecimento real da população, de forma a incluí-la nas discussões sociais.



#### **4 – Agências de notícias e construção da identidade regional**

Outro foco da pesquisa foi verificar a qualidade da apuração realizada pelos jornalistas do Diário de Pernambuco, observando se houve uma busca criteriosa e cautelosa das informações, sob uma perspectiva interpretativa que esclareça ao leitor as repercussões que aquele fato nacional pode trazer para a sociedade estadual. Nas notícias coletadas de política, evidenciou-se que 54% das notícias são reproduções totais de notícias veiculadas em jornais de outros estados, destas 16% de agências e 84% são do jornal Correio Brasiliense (jornal impresso de Brasília que pertence ao Diários Associados, do qual o Diário de Pernambuco também faz parte). As agências de notícias são empresas jornalísticas especializadas em difundir informações diretamente das fontes para as mídias, geralmente em forma de notícias. Com a ascensão da internet, o serviço destas vem sendo cada vez mais solicitado, pela facilidade e rapidez de comunicação entre as centrais e os demais escritórios ou colaboradores espalhados em diferentes lugares.

Já a editoria de economia mostra-se divergente nos dados, a minoria das notícias são reproduções de outros jornais (32%) e a maioria delas possuem uma interpretação do jornalista sobre o fato, demonstrando uma apuração que abrangeu perspectivas estaduais e preocupação com a realidade local. Por outro lado, no que se refere às notícias que foram reproduzidas por outros jornais, há a preferência ao uso de notícias de agências, em 65% das notícias, ao invés do Correio Brasiliense. Neste sentido, a editoria de economia demonstra um dado negativo, visto que as agências têm como principal objetivo o lucro. Tal qual uma indústria, a ideia é produzir informações que alcancem clientes em todo país, a baixo custo e com agilidade. A construção das notícias busca a venda de um produto padronizado e atrativo. Ademais, as notícias de agências sulistas tem um enfoque sediado no eixo Rio-São Paulo, muito embora o Correio Brasiliense não apresente temas e coberturas muito diferenciadas das agências nacionais. Constata-se, desta forma, conformidade de abordagens e pautas na cobertura nacional entre os estados, ao invés da suposta diversidade necessária ao jornalismo brasileiro.



Da perspectiva da teoria do gatekeeping, as agências nacionais se apresentam como poderosos selecionadores de informação, visto que são elas que distribuem a maioria do conteúdo para as coberturas nacionais dos jornais dos estados. Além disso, elas produzem as notícias de forma industrial, pensando mercadologicamente e não socialmente. As impressas locais, por sua vez, não fazem uma releitura das informações





fornecidas, que seria trazer à realidade local a pertinência da pauta e reforçar a identidade regional. Ao que se refere ao Diário de Pernambuco, a reprodução integral das notícias veiculadas pelo jornal brasiliense ou pelas agências de notícias possui a mesma imprudência do que seria a publicação de releases sem uma apuração séria.

Além disso, a conduta de reprodução das notícias nacionais pode afetar a credibilidade do jornal. Através de uma pesquisa de doutorado que teve suas idéias expostas em artigo científico no SBPJor, a professora de jornalismo Hebe Gonçalves de Oliveira, pôde observar que muitos jornais locais sequer explicitam que a autoria das informações são de agências, entre estes se encontraria o Diário de Pernambuco:

Deve-se considerar ainda uma prática comum de jornais regionais, por muitas vezes, não creditarem autoria aos seus conteúdos, mesmo com clara evidência de origem das agências, conforme identificado por esta pesquisa. A total ausência de atribuição autoral às agências são opções editoriais em quatro diários da amostragem, como Estado de Minas (180 profissionais), que apresenta 43,5% de notícias da cobertura nacional sem assinaturas ou origem especificada; Diário de Pernambuco (80 profissionais) com 41,3%; Diário do Nordeste (100 profissionais) com 66,5% e Zero Hora (190 profissionais) com 63,6%. (OLIVEIRA, 2011, pág. 15)

Por outro lado, deve-se lembrar que a falta de ampla cobertura e de apuração de acontecimentos de importância nacional se deve à quantidade insuficiente de profissionais e os poucos recursos financeiros para oferecer condições de uma cobertura presencial. Assim, por não ser conveniente o gasto com os custos de manter equipes de repórteres cobrindo nacionalmente, o critério de apuração noticiosa está na seleção dos jornais e agências a serem reproduzidas e, principalmente, numa reconstrução das informações por uma interpretação regional do jornalista. De outra forma, será reproduzida não só a notícia e seu conteúdo, mas também os critérios de relevância e política editorial de outros jornais, além de um enfoque dado naturalmente aos seus locais de origem. Além disso, acabam por transformar em padrão e reproduzir certas abordagens, conteúdos, análises e interpretações, desfortalecendo a identidade local.

A partir dessas circunstâncias, a maioria dos jornais locais adquirem um mesmo perfil, compartilham os mesmos sentidos e não apresentam diversidades de opiniões, descumprindo com a necessidade de um jornalismo que possa esclarecer devidamente a população e formar uma consciência crítica ao oferecer um debate pluralista de versões e idéias. Como lembra Renato Ortiz (1985, p. 7), “toda identidade se define em algo que lhe é exterior, ela é uma diferença”. Contudo, na medida em que discursos únicos se



estabelecem nacionalmente, as identidades locais perdem sua especificidade e sua força. Dentro desse discurso consagrado, fatos referentes a estados como Rio de Janeiro e São Paulo são constantemente noticiados nas mídias impressa e televisiva e tornam-se naturalizados entre os pernambucanos como de importância igual aos dos fatos locais. Desta forma, auxilia na manutenção de uma relação de dominância econômica e política de outros estados sobre Pernambuco.

Aliás, a construção da identidade é permeada, entre outros fatores, pelos discursos midiáticos que, ao narrar os fatos, define uma identidade a ser legitimada como cenário. Não é um processo ocasional, mas decorrente de relações de poder que buscam manter ou reformar a estrutura social, através do estabelecimento de “sentidos preferenciáveis” ao reificar e reincidir suas significações. Assim sendo, os sentidos compartilhados pela sociedade e instituições sociais, como a mídia, tem repercussões sociais, econômicas e políticas.

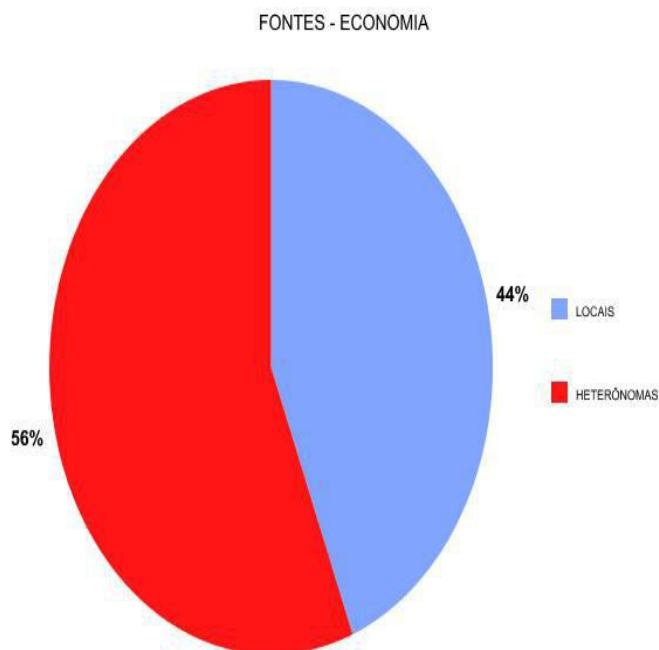
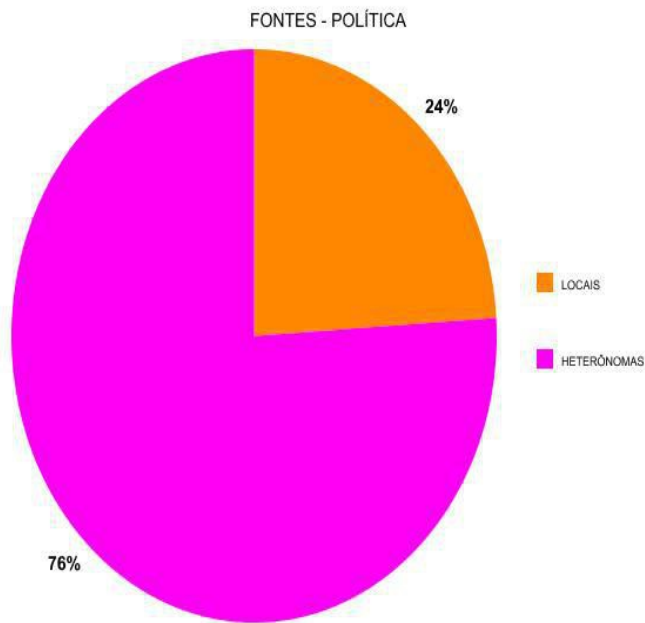
Abordar construção de identidades é se falar de relações de poder, visto que toda cultura é constituída indiretamente por questões políticas. Na verdade, a luta pela definição do que seria uma identidade autêntica é uma forma de se delimitar as fronteiras de uma política que procura se impor como legítima. Colocar a problemática desta forma é, portanto, dizer que existe uma história da identidade e da cultura brasileira que corresponde aos interesses dos diferentes grupos sociais na sua relação com o Estado. (ORTIZ, 1985, p. 9)

Por esse princípio, torna-se importante que o jornalismo contribua para a consciência da necessidade de fortalecimento de uma identidade pernambucana e regional mais autônoma ou menos heteronômica diante das regiões mais desenvolvidas do país. Isso deve ser feito não só por uma atividade independente dos jornais ao fornecer conteúdo, mas com o cuidado de se atribuir uma interpretação estadual e um caráter de preocupação com as necessidades e potencialidades locais. A linguagem utilizada tem efeitos mais interativos, pelo uso de termos e abordagens comuns à cultura local. O jornalista pode trazer uma contextualização conveniente às necessidades da região e resultar em mobilizações sociais. Através de uma perspectiva pernambucana, é possível notícias mais engajadas com o social e menos industrializadas.

Além disso, tem igual importância oferecer espaços consideráveis a uma expressão pernambucana na interpretação dos fatos ao se contemplar fontes da esfera pública local. Desta forma, gera-se subsídios para o debate público atrair a atenção de mais pernambucanos por uma identificação com os interesses internos, com a inclusão



dos diversos segmentos sociais. Através dos dados levantados pela pesquisa, foi identificado que na editoria de política apenas 24% das notícias contemplavam alguma fonte pernambucana, dando preferência a fontes de outros estados. Isto tem relação com as notícias reproduzidas por jornais como Correio Brasiliense, utilizando fontes de Brasília, por exemplo. Na editoria de economia, por sua vez, as estatísticas demonstram 44% de matérias onde há fonte local.





Ao não proporcionar aberturas para a expressão e visibilidade da esfera pública estadual, o jornalismo mantém a formação de identidades que legitimam relações de poder e as que, opostamente, se instituem como resistência à ordem estabelecida. Estas últimas, sem muito espaço na visibilidade midiática, permanecem enlaçadas nas mesmas condições sociais por não terem possibilidade de uma ressignificação simbólica que vislumbre perspectivas de mudanças e as transformem em identidades a serem projetadas e redefinidas na estrutura social. Atenta-se para a necessidade de se construir identidades de projeto na sociedade pernambucana, tal como as define Castells (1999, pág 23): “quando os atores sociais, utilizando-se de qualquer tipo de material cultural ao seu alcance, constroem uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade e, ao fazê-lo, de buscar a transformação de toda a estrutura social.”

## **5 – Considerações finais**

Ao refletir sobre os resultados obtidos até então por essa pesquisa, conclui-se que o jornalismo evidenciado não constrói uma identidade política e econômica pernambucana através da articulação e mediação de um debate pluralista e representativo das diversas tendências existentes na sociedade estadual sobre as grandes questões nacionais, demonstrando um nível de racionalização insipiente. Por outro lado, a construção de identidades regionais não tem acabamento e pode ser sempre reforçada e redefinida, já que é um processo em andamento.

A identidade está se tornando a principal e, às vezes, única fonte de significado em um período histórico caracterizado pela ampla desestruturação das organizações, deslegitimação das instituições, enfraquecimento de importantes movimentos sociais e expressões culturais efêmeras. Cada vez mais, as pessoas organizam seu significado não em torno do que fazem, mas com base no que elas são ou acreditam que são. (CASTELLS, 1999, pág 23)

Por isso, é importante que as mídias reforcem e representem devidamente a identidade regional, porque a construção de uma cultura que a proteja influencia em sua capacidade de defender as necessidades locais, em detrimentos dos interesses exteriores que possam se sobrepor.

Sobretudo, é imprescindível uma nova abordagem jornalística. As notícias devem partir e se refletir no dia a dia das pessoas, onde se desenvolve as relações



comunicacionais e culturais. É neste espaço que se estabelece os padrões de interpretação e modificação do pensamento coletivo, capaz de instigar o público a intervir e participar das ações políticas. Acima de tudo, tendo em vista um jornalismo cada vez mais empresarial e preocupado com o fornecimento em massa de informação e abordagens sensacionalistas como estratégia de venda.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CORREIA, João Carlos. **Jornalismo e esfera pública regional: A imprensa regional em 8 cidades de pequena e média dimensão.** Trabalho apresentado no 9º encontro do SBPJor (Associação Brasileira de Pesquisadores em jornalismo). Novembro de 2011.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade.** Petrópolis: Vozes, 1985.

HALL, Stuart. Codificação/decodificação. IN: HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

SOUZA, Jessé. **A Modernidade seletiva.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SPINK, Mary Jane; MEDRADO, Benedito. Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. IN: SPINK, Mary Jane (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas.** São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, Hebe Maria Gonçalves de. **A atuação das agências de notícias nacionais – Estado, Folhapress e O Globo – como distribuidoras de conteúdos no interior dos conglomerados de mídia brasileiros.** Trabalho apresentado no 9º encontro do SBPJor (Associação Brasileira de Pesquisadores em jornalismo). Novembro de 2011.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.